



Primeiro Janeiro

07-02-2012

Periodicidade: Diário

Classe: Informação Geral

Âmbito: Nacional

Tiragem: 20200

Temática: Política

Dimensão: 260

Imagem: S/Cor

Página (s): 1/2

DESORDEM NO CARMO

**Trabalhadores
protestam contra
vários meses de
salários em atraso**

Primeiro Janeiro

07-02-2012

Periodicidade: Diário

Classe: Informação Geral

Âmbito: Nacional

Tiragem: 20200

Temática: Política

Dimensão: 260

Imagem: S/Cor

Página (s): 1/2

Protesto dos funcionários da Ordem do Carmo

Há “meses e meses” sem receber salários

Três dezenas de trabalhadores da Ordem do Carmo concentraram-se em frente às instalações, protestando contra os salários em atraso.

Segurando bandeiras pretas na mão, o grupo de trabalhadores pretendeu dizer “basta” aos responsáveis pela Ordem do Carmo, afirmando que a situação “é insustentável” e “muito preocupante”.

Carlos Moreira, carpinteiro com 31 anos de serviço, afirmou que cerca de “200 pessoas têm salários em atraso” naquele hospital e apelou ao “ministro da Economia e ao governador do Banco de Portugal que intercedam junto da banca para que



a Ordem consiga obter o empréstimo bancário” que permitirá resolver a situação.

“Precisamos que nos ajudem”, disse, apelando ainda aos “mais de 30 mil irmãos da Ordem para oferecerem donativos”.

Carlos Moreira está há quatro meses sem receber o salário, além dos subsídios de Natal e de férias, e disse estar a “sobreviver com a ajuda da família”.

Exemplo disso é o casal Maria Adelaide e José Ferreira, que se encontra há nove meses sem salários e admitiu já não estar a pagar a casa ao banco.

“Tenho feito um grande sacrifício para trabalhar e estou a vir para aqui pelas senhoras acamadas que se encontram no lar”, confessou Maria Adelaide.

Segundo a funcionária, a admi-

nistração da Ordem promete pagar, mas fica-se pela “promessa atrás de promessa, e não dá para aguentar mais”.

Emília Cordeiro, auxiliar naquele hospital há 20 anos, explicou que a administração da Ordem tem pago a quem vai “pedinchar, contar a sua história, dizendo que está mesmo a precisar”, e criticou esta atitude, afirmando que o facto de uns receberem e outros está a dividir colegas. O deputado do PCP Jorge Machado, presente no protesto, afirmou que esta “situação dramática” foi já questionada ao Governo três vezes pelo partido, exigindo-se uma “atitude firme por parte das autoridades perante esta ilegalidade”.

Jorge Machado defende que a Autoridade para as Condições do Trabalho (ACT) “intervenha neste processo”.